



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Fios da Memória: “Histórias que Tocam o Nosso Lugar” – Uma Proposta Inclusiva com LEGO BRAILLE BRICKS.

Autora: Simone Ferreira

Coautoras: Simone Severino e Maria José Leandro

Resumo:

O projeto “Fios da Memória: Histórias que Tocam o Nosso Lugar”, utilizando o LEGO Braille Bricks, propõe uma experiência educativa inclusiva que integra memória, identidade e acessibilidade. A iniciativa convida crianças a explorarem histórias do seu território, sejam familiares, culturais ou comunitárias por meio da construção de narrativas táteis com os blocos em BRAILLE. Ao manipular o LEGO Braille Bricks, os participantes desenvolvem habilidades de leitura e escrita em BRAILLE, ao mesmo tempo em que fortalecem a coordenação motora, a criatividade e a expressão oral. O projeto valoriza a escuta sensível e o compartilhamento de vivências, promovendo o reconhecimento das histórias locais como parte fundamental da construção da identidade. Além disso a proposta contribui para a inclusão de estudantes com deficiência visual, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde todos podem participar ativamente. Ao entrelaçar “fios” de memórias individuais e coletivas, o projeto transforma o espaço educativo em um território de pertencimento. Durante o projeto, os alunos exploraram histórias pessoais, lembranças da família e da comunidade escolar, transformando essas memórias em produções significativas, como textos em Braille, registros visuais e construções simbólicas. Recursos como fotografias, objetos antigos e relatos orais foram utilizados para fortalecer a conexão entre identidade, pertencimento e aprendizagem. Em um dos encontros foi construída uma árvore da memória onde foram expostas fotos e um livro coletivo com caracteres em BRAILLE, os estudantes usaram sementes locais, reunindo as histórias produzidas com fios que tecem as memórias.

Identificação da Escola e Turma do Projeto:

A escola Municipal Julião Capitó Filho, está localizada na zona rural do município de Garanhuns, foi o espaço de desenvolvimento e aplicação do presente Projeto, que deu início com a turma do **4º ano do Ensino Fundamental**. A instituição está situada na Vila Rural de Iratama uma das comunidades mais distantes da sede do município, localizada a aproximadamente 32 km do centro urbano. A comunidade apresenta características predominantemente rurais e enfrenta desafios socioeconômicos, uma vez que grande parte das famílias têm como principal fonte de renda o trabalho agrícola e atividades rurais. Além disso, a escola atende estudantes oriundos de comunidades quilombolas próximas.

A Escola Municipal Julião Capitó Filho atende atualmente 305 estudantes, distribuídos desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 4 e 15 anos. O público escolar apresenta grande diversidade de perfis, incluindo estudantes com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, além de estudantes com transtornos e necessidades específicas, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), transtorno bipolar .

A turma onde o Projeto foi desenvolvido tem 19 estudantes, entre eles uma aluna com baixa visão.

Objetivo Geral:

- Promover o reconhecimento e a valorização das histórias, memórias e identidades do território onde os estudantes vivem, utilizando narrativas orais e recursos inclusivos como o LEGO Braille Bricks para desenvolver pertencimento, empatia, criatividade e práticas de leitura e escrita acessíveis.

Objetivos específicos:

- Valorizar as narrativas orais dos mais velhos como patrimônio cultural.
- Desenvolver a escuta sensível e o respeito às diferentes experiências de vida.
- Compreender a importância da memória na construção da identidade coletiva.
- Conhecer o sistema BRAILLE através do uso do Lego Braille Bricks e refletir sobre acessibilidade e inclusão.
- Estimular práticas de leitura, escrita e produção textual.
- Desenvolver criatividade, coordenação motora e percepção tátil.
- Produzir registros das histórias da comunidade em diferentes linguagens.
- Incentivar o trabalho coletivo e colaborativo.
- Refletir sobre as mudanças ocorridas no território ao longo do tempo.

Abordagens no uso do LEGO Braille Bricks:

Principalmente nas abordagens das Metodologias Ativas, do Sociointeracionismo e do Construtivismo, priorizando a participação ativa dos

estudantes, a aprendizagem colaborativa, a mediação pedagógica e a valorização das experiências individuais. Essas abordagens favorecem a construção do conhecimento de forma significativa, especialmente em propostas inclusivas, como a utilização do LEGO® Braille Bricks, possibilitando o desenvolvimento da alfabetização, percepção tátil, socialização e ampliação das experiências de aprendizagem da estudante com baixa visão junto aos colegas da turma.

Escolhendo o Tema:

A escolha do tema “**Fios da Memória: Histórias que Tocam o Nosso Lugar**” para o desenvolvimento do presente Plano de Intervenção Estratégico (PIE) propõe uma vivência interdisciplinar com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, articulando o uso do LEGO Braille Bricks às narrativas orais, memórias da comunidade e valorização da identidade cultural.

Partindo da compreensão de que todo território é construído por histórias, lembranças e saberes compartilhados pelos mais velhos, o projeto busca aproximar os estudantes das memórias do lugar onde vivem, promovendo pertencimento, inclusão, respeito às diferenças e valorização da oralidade como patrimônio cultural.

Ao ouvir histórias antigas, registrar memórias e transformá-las em produções acessíveis por meio do braille, das construções táteis e das narrativas coletivas, os estudantes poderão compreender o passado, refletir sobre o presente e imaginar o futuro da comunidade onde vivem.

As memórias contadas pelos mais velhos carregam marcas da cultura, dos costumes, das brincadeiras, das transformações sociais e das identidades de um povo. Trabalhar essas narrativas na escola fortalece os vínculos entre gerações e possibilita que as crianças reconheçam o território onde vivem como espaço de construção de histórias e saberes.

O uso do LEGO Braille Bricks amplia essa experiência ao promover práticas inclusivas, sensoriais e colaborativas, permitindo que os estudantes aprendam sobre acessibilidade, comunicação tátil e respeito às diferenças humanas.

Dessa forma, o projeto une memória, oralidade, inclusão e alfabetização em uma proposta significativa, lúdica e interdisciplinar.

A escolha dessa temática também se deu pela vivência na Rede Municipal de Garanhuns do projeto “*Entre histórias e memórias: a identidade do lugar onde estou*”, que desde 2023 foi implantado pela direção de ensino. Esse projeto busca discutir e desenvolver um olhar sensível sobre o território em que as escolas do campo e quilombolas de Garanhuns estão inseridas, incluindo na sala de aula, de forma mais

efetiva, a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena visando atender a demanda das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que projetam a educação para as relações étnico-raciais. O projeto propõe para as escolas do campo e quilombola o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e/ou indígena em seu território e o protagonismo dos estudantes, promovendo assim uma educação inclusiva, significativa e acessível, considerando as especificidades do contexto escolar e as necessidades dos estudantes envolvidos.

Ao longo do percurso o projeto “Entre histórias e memórias: a identidade do lugar onde estou” vem ampliando suas reflexões, considerando os marcos legais acerca da Educação para as Relações Étnico-Raciais (Erer) e Educação Escolar Quilombola (EEQ), implementando ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais e do racismo nos ambientes de ensino. Nessa perspectiva, o projeto é dividido em eixos temáticos que são vivenciados ao longo do ano letivo:

Eixo 1 - Minha escola tem história – (março - abril)

Ementa: Reconhecer a história da escola com base em estudos dos documentos, relatos e registros fotográficos da instituição. O eixo objetiva compreender o processo histórico da fundação da escola e sua contribuição para a comunidade ao longo do tempo.

Eixo 2 - Karingana wa karingana – (maio - junho)

Ementa: Todo território é constituído de narrativas que são contadas pelos mais velhos, através da oralidade, quando puxam um fio de memória do lugar onde vivem. Neste eixo, trazer essas histórias de um tempo passado, para entender o presente e refletir sobre o futuro, é proporcionar um momento de pertencimento e valorização das vivências.

Eixo 3 - O lugar onde vivo – (agosto - setembro)

Ementa: Toda comunidade, seja ela urbana, campesina e/ou quilombola carrega especificidades culturais e históricas próprias.

O eixo propõe, explorar o que a comunidade produz e pratica como expressão cultural - artística, religiosa, econômica e/ou agroecológica - é o caminho para promoção da aprendizagem, protagonismo dos estudantes, respeito ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Eixo 4 - Aquilombar-se – (outubro - novembro)

Ementa: As comunidades quilombolas são a materialização da resistência

negra à escravidão, foram uma das primeiras formas de defesa dos negros, contra não só a escravidão, mas também à discriminação racial e ao preconceito.

Este eixo tem como proposta reconstruir o significado da palavra quilombo e sua contribuição na história nacional e local.

Nesse contexto, buscando tornar o nosso projeto significativo e inserido no contexto escolar dos estudantes, iremos trabalhar e desenvolver nossa temática na perspectiva do Eixo 2 - Karingana wa karingana, esse eixo busca nas narrativas da comunidade a voz dos sujeitos que nela residem. A linguagem oral e escrita serão a principal ferramenta para o trabalho, envolvendo o (re)conhecimento e respeito das histórias e preservação da memória coletiva.

As atividades propostas para este eixo buscam o trabalho com o processo de escrita, registro, oralidade e letramentos, saberes científicos e populares, elementos essenciais para o trabalho significativo da Língua portuguesa, das Linguagens matemática, da Agroecologia, das Ciências Humanas e da Natureza para uma educação no campo e do campo.

O projeto será desenvolvido a partir de rodas de conversa, entrevistas, escuta de relatos orais, pesquisas familiares, produções textuais, atividades sensoriais e construções utilizando o LEGO Braille Bricks. Inicialmente, os estudantes serão convidados a refletir sobre:

- O que são memórias;
- Como as histórias são transmitidas;
- Quem são os guardiões das histórias da comunidade;
- Como era o lugar onde vivem antigamente.

A partir dessas reflexões, serão promovidos momentos de escuta com familiares, avós, moradores antigos ou funcionários da escola, possibilitando que as crianças conheçam histórias do território, brincadeiras antigas, costumes, modos de viver e transformações ocorridas ao longo do tempo.

As palavras, sentimentos e memórias mais significativas serão transformadas em: palavras em braille; construções táteis; pequenos textos; livros coletivos.

O LEGO Braille Bricks será utilizado como recurso pedagógico inclusivo para: explorar letras e palavras; construir nomes de lugares e pessoas importantes; criar títulos de histórias; desenvolver jogos de memória tátil; ampliar o contato com o sistema braille.

O tema “**Fios da Memória: Histórias que Tocam o Nosso Lugar**” alinha-se à proposta da teoria **Construtivista, Contextualizada e Significativa** porque compreende o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, valorizando suas experiências, interações sociais e vivências culturais na construção do conhecimento.

Na perspectiva construtivista, inspirada em autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky, a aprendizagem acontece quando a criança participa ativamente das experiências, relacionando novos conhecimentos aos saberes já existentes. Nesse sentido, o projeto propõe que os estudantes não apenas recebam informações prontas, mas investiguem, escutem, relatem e reconstruam histórias da comunidade, tornando-se protagonistas do próprio aprendizado.

O uso do LEGO Braille Bricks fortalece essa proposta ao possibilitar uma aprendizagem concreta, lúdica e multissensorial, favorecendo a exploração tátil, a alfabetização, o desenvolvimento cognitivo e a inclusão de estudantes com deficiência visual ou outras necessidades educacionais específicas. A manipulação das peças permite que a criança experimente, formule hipóteses, organize ideias e construa significados por meio da interação com o objeto de aprendizagem.

A proposta também se caracteriza como contextualizada porque parte da realidade sociocultural dos estudantes, utilizando as memórias, histórias locais e narrativas dos mais velhos como eixo central das atividades. Dessa forma, o conhecimento escolar deixa de ser algo distante e passa a dialogar diretamente com o território, a cultura e a identidade dos educandos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização das vivências comunitárias.

Além disso, trata-se de uma aprendizagem significativa, conforme os princípios defendidos por David Ausubel, pois os novos conteúdos são relacionados às experiências prévias dos estudantes. Ao ouvir relatos da comunidade, reconstruir memórias e representar histórias utilizando recursos acessíveis e concretos, os alunos atribuem sentido ao que aprendem, tornando o processo mais envolvente, afetivo e duradouro.

No que se refere à contribuição do tema para a **Educação Inclusiva**, destaca-se sua potencialidade sua contribuição na promoção a participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem, respeitando as diferenças, valorizando as múltiplas formas de expressão e garantindo experiências acessíveis e significativas.

A proposta inclusiva está presente, inicialmente, na utilização do LEGO Braille Bricks, que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento por meio de recursos táteis, visuais e lúdicos. O material favorece não apenas estudantes com

deficiência visual, mas também crianças com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, dificuldades de aprendizagem e demais estudantes que se beneficiam de metodologias concretas e multissensoriais.

O projeto também fortalece a inclusão ao reconhecer que cada estudante aprende de maneira diferente. Ao trabalhar com oralidade, escuta, memória, construção coletiva, produção de narrativas e atividades manipulativas, a proposta cria múltiplos caminhos para participação e aprendizagem, permitindo que todos possam contribuir conforme suas potencialidades e formas de comunicação.

Outro aspecto importante é a valorização das histórias de vida, da cultura local e das memórias familiares, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade. Em uma perspectiva inclusiva, reconhecer o território, a cultura e as experiências dos estudantes significa legitimar suas vivências e fortalecer sua participação no ambiente escolar. Dessa forma, o projeto combate práticas excludentes e estimula o respeito à diversidade cultural, social e humana.

Além disso, o trabalho colaborativo favorece a interação entre os estudantes, incentivando atitudes de empatia, cooperação e respeito às diferenças. Inspirada na perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky, a proposta compreende que as aprendizagens acontecem nas relações sociais e nas trocas entre os sujeitos, tornando a sala de aula um espaço de convivência inclusiva e construção coletiva do conhecimento.

Desenvolvimento do Projeto:

O projeto foi desenvolvido a partir de rodas de conversa, entrevistas, escuta de relatos orais, pesquisas familiares, produções textuais, atividades sensoriais e construções utilizando o LEGO Braille Bricks. Inicialmente, os estudantes foram convidados a refletir sobre:

- O que são memórias;
- Como as histórias são transmitidas;
- Quem são os guardiões das histórias da comunidade;
- Como era o lugar onde vivem antigamente.

A partir dessas reflexões, foram promovidos momentos de escuta com:

Familiares, moradores antigos e funcionários da escola, o que possibilitou que as crianças conhecessem histórias do território, brincadeiras antigas, costumes, modos de viver e transformações ocorridas ao longo do tempo. As palavras, sentimentos e memórias mais significativas foram transformadas em: palavras em braille; construções táteis; pequenos textos; livros coletivos.

Utilizando o LEGO Braille Bricks como recurso pedagógico inclusivo para:

- Explorar letras e palavras;
- Construir nomes de lugares e pessoas importantes;
- Criar títulos de histórias;
- Desenvolver jogos de memória tátil;
- Ampliar o contato com o sistema braille.

Impactos e contribuições no uso do recurso LEGO Braille Bricks para a Educação Inclusiva:

Destaca-se sua potencialidade sua contribuição na promoção a participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem, respeitando as diferenças, valorizando as múltiplas formas de expressão e garantindo experiências acessíveis e significativas.

A proposta inclusiva está presente, inicialmente, na utilização do LEGO Braille Bricks, que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento por meio de recursos táteis, visuais e lúdicos. O material favorece não apenas estudantes com deficiência visual, mas também crianças com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, dificuldades de aprendizagem e demais estudantes que se beneficiam de metodologias concretas e multissensoriais.

O projeto também fortalece a inclusão ao reconhecer que cada estudante aprende de maneira diferente. Ao trabalhar com oralidade, escuta, memória, construção coletiva, produção de narrativas e atividades manipulativas, a proposta cria múltiplos caminhos para participação e aprendizagem, permitindo que todos possam contribuir conforme suas potencialidades e formas de comunicação.

Outro aspecto importante é a valorização das histórias de vida, da cultura local e das memórias familiares, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade.

Em uma perspectiva inclusiva, reconhecer o território, a cultura e as experiências dos estudantes significa legitimar suas vivências e fortalecer sua participação no ambiente escolar. Dessa forma, o projeto combate práticas excludentes e estimula o respeito à diversidade cultural, social e humana. Além disso, o trabalho colaborativo favorece a interação entre os estudantes, incentivando atitudes de empatia, cooperação e respeito às diferenças. Inspirada na perspectiva sociointeracionista de Lev Vygotsky, a proposta compreende que as aprendizagens acontecem nas relações sociais e nas trocas entre os sujeitos, tornando a sala de aula um espaço de convivência inclusiva e construção coletiva do conhecimento.

Assim, o tema contribui para uma educação inclusiva ao promover:

Acessibilidade, participação ativa, valorização das singularidades, fortalecimento da identidade cultural e ampliação das oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, respeitando seus ritmos e necessidades.

Na perspectiva inclusiva, o projeto amplia as possibilidades de participação e aprendizagem ao utilizar recursos concretos, táteis e multissensoriais, permitindo que todos os estudantes desenvolvam habilidades acadêmicas, sociais, comunicacionais e culturais de maneira significativa.

Dos Recursos didáticos utilizados:

Para o desenvolvimento do projeto foram necessários recursos e materiais pedagógicos diversificados, acessíveis e lúdicos, que favoreçam a participação ativa dos estudantes e atendam à perspectiva inclusiva da proposta.

Recursos Pedagógicos e Tecnológicos:

- LEGO Braille Bricks;
- textos e narrativas da cultura local;
- notebook;
- caixa de som;
- projetor multimídia;
- celular para gravação de entrevistas e relatos;
- recursos de acessibilidade (ampliação de fonte, áudio, materiais táteis, imagens ampliadas, comunicação alternativa, quando necessário).
- Materiais de Papelaria e Produção Artística
- cartolina, papel madeira e papel ofício;
- cadernos e folhas para registros;

- lápis, borracha, apontador e canetas;
- lápis de cor, giz de cera, tinta guache e pincéis;
- cola, tesoura e fita adesiva;
- EVA, barbante, tecidos e materiais recicláveis;
- alfabeto móvel e letras em relevo;
- massa de modelar e materiais sensoriais.

Recursos para Vivências e Pesquisa

- fotografias antigas da comunidade e das famílias;
- objetos antigos e elementos culturais locais;
- relatos orais de familiares e moradores da comunidade;
- entrevistas com pessoas mais velhas da comunidade;
- mapas, imagens e registros históricos do território.

Recursos Inclusivos

- materiais táteis e concretos;
- pranchas de comunicação alternativa, se necessário;
- imagens ampliadas e com alto contraste;
- adaptações pedagógicas conforme as necessidades dos estudantes.

Recursos Humanos:

- Professor regente;
- Professor do AEE;
- Coordenação pedagógica;
- Familiares e comunidade escolar;
- Convidados da comunidade para compartilhamento de memórias e histórias.

Esses recursos contribuíram para tornar o projeto mais interativo, significativo e acessível, favorecendo a construção coletiva do conhecimento, a valorização da cultura local e a participação efetiva de todos os estudantes.

Atividades desenvolvidas:

Das Etapas:

Desenvolvimento:

1. Conversa sobre memória e histórias (Caixa de memórias);
2. Apresentação do LEGO Braille Bricks;
3. Vivências sensoriais e exploração do braille;
4. Entrevistas com familiares e comunidade;
5. Registro das histórias;
6. Construção de palavras e memórias em braille;
7. Produção do livro coletivo
8. Organização da exposição “Fios da Memória”

Avaliação:

A avaliação do projeto “Fios da Memória: Histórias que Tocam o Nosso Lugar” aconteceu de maneira contínua, inclusiva e processual, considerando os aspectos diagnósticos, formativos e somativos, respeitando os diferentes ritmos, potencialidades e formas de aprendizagem dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental.

A avaliação diagnóstica foi realizada no início do projeto, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre memória, histórias da comunidade, oralidade, identidade cultural e uso do LEGO Braille Bricks.

Essa avaliação perpassou todas as etapas através das rodas de conversa; escuta de relatos das crianças; observação da participação; leitura e escrita de palavras significativas; atividades exploratórias com o LEGO Braille. Foi possível compreender as necessidades, interesses, habilidades e possibilidades de cada estudante, favorecendo o planejamento de estratégias pedagógicas acessíveis e significativas.

A avaliação formativa ocorreu durante todo o desenvolvimento do projeto, acompanhando o processo de aprendizagem dos estudantes de forma contínua. O foco foi observar os avanços individuais e coletivos, a participação, a interação social, o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita, da autonomia e da valorização cultural. Foram considerados: participação nas rodas de conversa; envolvimento nas atividades práticas; interação com os colegas; capacidade de ouvir e recontar histórias; uso dos recursos acessíveis; construção de palavras e narrativas com o LEGO Braille Bricks; expressão das memórias e vivências; desenvolvimento da cooperação e do sentimento de pertencimento.

Os instrumentos poderão incluir: Registros descritivos; observação sistemática; portfólio; fotografias das atividades; produções escritas e táteis; autoavaliação;

Na perspectiva inclusiva, essa avaliação considerou os processos e não apenas os resultados finais, valorizando cada avanço.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Projeto LEGO Braille Bricks, SOBRE O PROJETO LEGO BRAILLE BRICKS. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/>. Acesso em: 05 de maio de 2026.

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SCHLÜNZEN, E., SCHLÜNZEN JUNIOR, K., SANTOS, D. A. do N. dos., REZENDE, A. M. S. da S., LIMA, A. V. I. Abordagem construcionista, contextualizada e significativa: formação, extensão e pesquisa no processo de inclusão. Curitiba: Appris, 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Registros Visuais do Projeto:



Foto 1 – Encontro de Práticas

Fotografia retangular colorida, registrada em ambiente interno, com paredes claras e piso de cerâmica. A cena acontece em uma sala de formação ou reunião, onde três mulheres posam para a câmera segurando uma caixa do material LEGO Braille Bricks.

- À esquerda, uma mulher adulta de pele clara, rosto oval, cabelos longos, lisos e escuros, soltos. Ela sorri para a câmera. Usa camiseta branca com estampa relacionada ao LEGO Braille Bricks sobre uma blusa de manga longa clara, calça jeans azul escura e tênis branco. Segura uma das extremidades da caixa.
- Ao centro, uma mulher adulta de pele clara, rosto alongado, cabelos longos e escuros, repartidos ao meio e presos para trás. Usa óculos de grau com l armação clara e sorri para a câmera. Veste camiseta branca com estampa do LEGO Braille Bricks sobre uma blusa de gola alta clara, saia longa marrom e botas marrons. Segura a caixa do material educativo com as duas mãos.
- À direita, uma mulher adulta de pele clara, rosto arredondado, cabelos escuros presos para trás, usa óculos de grau e aparelho ortodôntico. Sorri para a câmera. Veste camiseta branca com estampa do LEGO Braille Bricks, calça preta, sandália clara e relógio dourado no pulso esquerdo.

•Ao fundo, do lado esquerdo, há uma televisão de tela grande desligada fixada na parede. Na parte superior direita observa-se uma caixa de som preta presa à parede e alguns cabos aparentes. A iluminação é artificial e uniforme.



Foto 2

- Cartaz educativo com fundo em tons claros e elementos coloridos, voltado ao público infantil. No topo, em destaque, está o título “Projeto Fios da Memória”, com letras grandes e multicoloridas.
 - À direita, há a frase: “Cada história tem um fio que nos conecta às nossas origens”, acompanhada de um desenho delicado de linha formando um coração.
 - No centro do cartaz, aparece o subtítulo: “Contação de histórias com LEGO Braille Bricks”. Abaixo, lê-se: “Inspirado na obra Karingana ua Karingana”.
 - À esquerda, há a ilustração de uma criança negra, com cabelos cacheados e faixa colorida na cabeça, sorrindo enquanto lê um livro.
 - Na parte central inferior, há uma base de LEGO com peças coloridas organizadas, formando palavras com letras e pontos em braille. Algumas peças estão espalhadas.
 - Do lado esquerdo inferior, três tópicos aparecem com ícones:
 - “Acessibilidade”: menciona histórias acessíveis com o toque do braille.
 - “Criatividade”: destaca a construção e reconto de histórias.
 - “Conexão”: valoriza cultura, memória e diversidade.
 - Na parte inferior do cartaz, em destaque, lê-se: “Contar, tocar, lembrar e pertencer”.
 - No canto inferior direito, há um coração colorido em formato de mosaico e a frase: “Histórias que ficam. Memórias que conectam. Fios que unem.”
- O cartaz utiliza cores vibrantes, elementos lúdicos e visuais inclusivos, reforçando a proposta de acessibilidade, memória afetiva e valorização cultural.



Foto 3

- Fotografia Retangular colorida, registrada em ambiente escolar. Na cena aparecem três crianças pardas, cabelos castanhos. Usando camisetas brancas com manga e colarinhos vermelhos do uniforme escolar. Os rostos das três estudantes estão borrados digitalmente para preservar a identidade.
- As três crianças estão sentadas ao redor de uma mesa e a criança da direita está com o braço apoiado sobre a mesa que tem um tom amadeirado. As três seguram um desenho feito com peças do LEGO Braille Bricks.
- Atrás da cena encontram-se uma estante no tom amadeirado e tem vários livros dispostos nas prateleiras e a sua esquerda uma outra estante com portas coloridas.



Foto 4

- Fotografia retangular colorida. A cena acontece em ambiente escolar, dentro da sala de recursos. Nela três crianças estão sentadas lado a lado ao redor de uma mesa manuseando peças do LEGO Braille Bricks.
- À esquerda está uma criança de cor parda, cabelos escuros. Usando casaco azul e camisa branca do uniforme da escola;

- No centro, está uma criança parda cabelos escuros, usando uma camisa azul com estampa de um controle de PlayStation.
- À direita da cena a terceira criança parda de cabelos escuros, com uma franja. Usando um casaco de lã bege. Todas as crianças da cena tem seus rostos borrados digitalmente para preservar a identidade.
- À frente delas, sobre a mesa, há uma base de montagem com peças do LEGO Braille Bricks em cores vibrantes, como vermelho e amarelo. As crianças utilizam as mãos para encaixar e explorar as peças.
- Ao fundo, é possível observar móveis de madeira em formato de casinhas, com prateleiras que exibem livros infantis e materiais pedagógicos.



Foto 5

Fotografia retangular colorida. A cena acontece em ambiente escolar interno, na sala de aula. Nela aparecem:

- No centro uma criança branca, de cabelos castanhos longos e presos por duas tranças com fitas coloridas, usando um casaco cinza. Seu rosto está borrado digitalmente para preservar a identidade. A criança segura uma placa com peças coloridas do LEGO Braille Bricks e nela estão escritas as palavras “Galo” e “Princesa”.
- Atrás da cena encontram-se outras crianças:
- À esquerda uma criança negra. Usando boné cinza escuro e casaco vermelho do uniforme da escola.
- À direita aparece uma criança parda, cabelos longos e cacheados soltos para trás. Usando camisa branca do uniforme da escola e sorteio jeans azul escuro.
- Na parede atrás das crianças do lado esquerdo estão colados cartazes de cunho pedagógicos. No centro da parede um quadro branco com algumas palavras escritas.
- Sobre o quadro branco aparece um ventilador grande cor preta, pendurado na parede.



Foto 6

Fotografia retangular colorida, registrada em ambiente escolar. A cena acontece no pátio da escola e nela está acontecendo uma mostra pedagógica dos materiais utilizados no projeto: “Fios da Memória: Histórias que Tocam o Nosso Lugar”.

- No centro encontram-se uma mesa forrada com uma toalha colorida e sobre ela estão dispostos uma caixa plástica com peças do LEGO Braille Bricks, um manual do kit LEGO Braille Bricks e alguns materiais pedagógicos.
- Atrás da cena aparecem algumas crianças, essas têm os corpos parcialmente cortados da imagem.

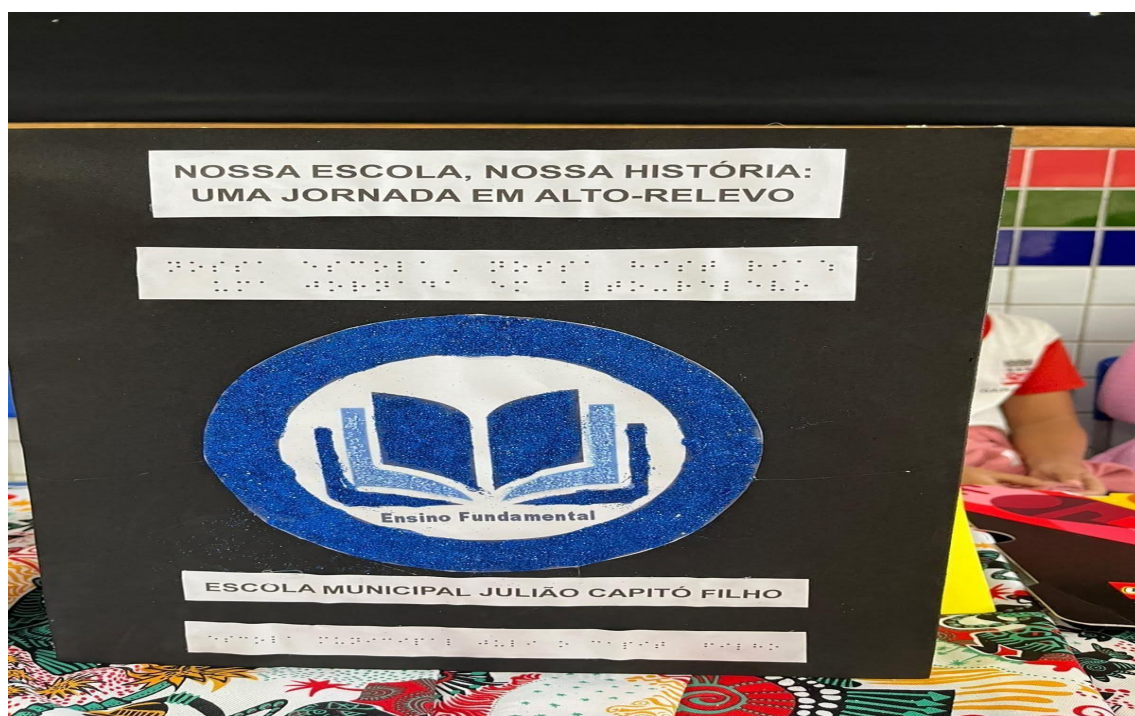


FOTO 7

Fotografia retangular colorida, registrada em ambiente escolar.

Na cena encontra-se um livro:

- Livro de capa com fundo preto, na parte superior está escrito na Língua Portuguesa: Nossa escola, nossa história: Uma jornada em alto relevo. Logo mais embaixo a escrita da frase em Braille .
- No centro da capa o logotipo da Escola Municipal Julião Capitó Filho, representada por um livro com páginas azuis e fundo branco (as partes azuis encontram-se em alto relevo). Dentro de um círculo azul e abaixo deste lê-se: Ensino Fundamental.
- Ao final desta capa está o nome da escola escrita em Língua Portuguesa e na sequência em Braille.

<https://youtu.be/vY3VqhVO1wo?feature=shared>

Desde já deixamos aqui nossa gratidão primeiro a Deus, a Fundação Dorina Nowill para cegos, a Gestão da Escola Julião Capitó e a todos que contribuíram para que esse projeto fosse possível.